



O Dia do Senhor

Celebração Dominical da Palavra de Deus

Ano C - XXXV - Nº 2138 - 17º Domingo do Tempo Comum - cor verde - 27/07/2025

ANO JUBILAR



Deus nos reúne

Preparar o espaço celebrativo conforme as orientações do mês do dízimo e também a recordação da vida lembrando os fatos que marcaram a semana que passou: na Igreja, no país e no mundo. Antes de qualquer comentário, cantar suave e repetidamente o refrão até que a assembleia fique em silêncio, colocando-se em atitude de oração.

Ritos Iniciais

1. Chegada *(silêncio, oração pessoal, refrão/ canto de ambientação)*

(Neste momento uma pessoa da equipe de liturgia acende as velas do Altar.)

(CD Canções para orar 3)

A melhor oração é amar! A melhor oração é amar!

1 - Se não sabes amar é preciso orar! A melhor oração é amar!

2 - Ama a Deus e os irmãos e santo serás, a melhor oração é amar.

Procissão de entrada como de costume.

2. Canto Inicial *(José Acácio Santana)*

Que alegria quando me disseram vamos à casa do nosso Pai.

1 - Eterno Pai, Tu nos chamaste à vida, nós somos filhos do teu grande amor, uma família sempre agradecida que se reúne para o teu louvor.

2 - Na tua casa ao redor da mesa, os que vieram vão se dando as mãos e Tu contemplas toda essa riqueza de ver os filhos sempre mais irmãos.

3 - E sobre a mesa numa santa ceia Jesus se faz o teu sagrado pão. Em nossas vidas teu amor semeias para colher os dons da salvação.

3. Saudação

Presidente - Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos! É o próprio Deus que chama, e a comunidade atenta apresenta-se para celebrar o Mistério Pascal de Jesus Cristo. Nesta celebração, Jesus nos instrui sobre a oração. Ele ensina aos discípulos e a nós, como devemos nos dirigir ao Pai. Reunidos como filhos e filhas de Deus, façamos o sinal da nossa fé. **Em nome do Pai...**

Presidente - O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco. **Bendito seja Deus...**

Presidente - Agradecemos a Deus os gestos de partilha e doação de todos os que contribuem com o dízimo para o crescimento da Igreja de Jesus Cristo, em nossa Diocese. Confiantes na proteção divina, queremos celebrar a nossa fidelidade em fazer sempre a vontade de Deus, aqui na terra como nos Céus. Neste momento, trazemos presente os fatos marcantes vivenciados na semana que passou *(recordação da vida)*.

4. Deus nos perdoa

Presidente - Jesus é a verdadeira misericórdia do Pai. Seguindo seu exemplo, podemos viver como Ele nos ensinou *(silêncio)*. Reconheçamos nossos pecados e peçamos perdão, cantando.

(Pe. José de Freitas Campos)

1 - Senhor, vós sois o caminho, guiai-nos ao Pai com carinho. De nós tende piedade, Senhor tende piedade.

2 - Ó Cristo sois a verdade, enchei-nos de caridade. De nós tende piedade, ó Cristo tende piedade.

3 - Senhor vós sois nossa vida, buscais a ovelha perdida. De nós tende piedade, Senhor tende piedade.

Presidente - Deus de bondade, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Presidente - A oração é uma relação viva, pessoal, familiar e comunitária com o Deus verdadeiro e o Pai nosso é como um método proposto a todos os que buscam seguir o Evangelho. Jesus ensina aos seus que podem dirigir-se ao Pai com toda confiança de serem acolhidos. Apresentemos ao Altar do Senhor nossa disponibilidade em perseverar no caminho de oração, nas famílias, na comunidade e na sociedade.

(Ir. Míria T. Kolling)

No teu altar, Senhor, coloco a minha vida em oração.

1 - A alegria de te amar e ser amado, quero em tuas mãos depositar.

Coleta Fraternal

16. Canto das Oferendas

(Frei José Moacyr Cadenassi - Pe. José de Freitas Campos)

1 - Bendizemos o teu nome, verdadeiro Deus da vida, pelos frutos partilhados nesta mesa, a mais querida: é sinal do Reino novo, da justiça a medida!

Bendito sejas, nosso Deus! Hoje e sempre, e por tempos infinitos! (bis)

2 - Da Palavra a semente, penetrada em nossa terra, é fator de crescimento por amor que não se aferra. Tu és nossa liberdade; nem a morte nos emperra!

3 - As matizes do teu Reino renovaram nosso tempo: pelo Cristo, Vosso Filho, teus prodígios e portentos! Habitamos na cidade em que Ele é o fundamento!

(Sugestão para a Celebração Eucarística onde houver, nº 417)

Ação de Graças

17. Louvação

Presidente - A oração é um compromisso de amor e comunhão com Deus e com os irmãos(ãs). Louvemos ao Senhor pela Aliança que Ele fez com o seu povo, cantando.

(Pe. Zezinho)

1 - Deus infinito, nós te louvamos e nos submetemos ao teu poder. As criaturas no seu mistério, mostram a grandeza de quem lhe deu ser. Todos os povos sonham e vivem nesta esperança de encontrar a paz. Suas histórias todas apontam para o mesmo rumo onde tu estás.

Santo, santo, santo! (bis) Todo poderoso é o nosso Deus!

2 - Senhor Jesus Cristo, nós te louvamos e te agradecemos teu imenso amor. Teu nascimento, teu sofrimento trouxe vida nova onde existe a dor. Nós te adoramos e acreditamos que és o Filho Santo de Nosso Criador. E professamos tua verdade, que na humanidade plantou tamanho amor...

3 - Deus infinito, teu santo Espírito renova o mundo sem jamais cessar. Nossa esperança, nossos projetos só se realizam quando ele falar. Todo Poderoso, somos o teu povo que na esperança vive a caminhar. Dá que sejamos teu povo santo que fará o mundo teu trono e teu altar.

Deus nos faz irmãos

.....
Neste momento, em silêncio, os ministros trazem a âmbula com o Santíssimo Sacramento (Pão Consagrado) onde houver, para o Altar, conforme o Doc. 108, p. 83 - CNBB - Roteiro 2. Este não é momento de Adoração.
.....

18. Pai Nosso

Presidente - Somos chamados filhos de Deus e realmente o somos, por isso, podemos rezar confiantes: **Pai Nosso...**

19. Momento da Paz

Presidente - A oração nos aproxima de Deus e nos conduz à vida plena. Rezemos em silêncio pela paz mundial.

20. Canto de Comunhão (se houver)

(Pe. Almir G. dos Reis - Fr. Moisés Siqueira Moraes)

1 - A quem nós servimos quando partimos o pão do amor? Criança sem nome morrendo de fome eras Tu, Senhor?

Vem ser nesta mesa o pão da igualdade e da libertação. Teu corpo e teu sangue animem, sustentem a nossa missão!

2 - A quem acolhemos quando envolvemos de humano calor? O velho esquecido também excluído eras Tu, Senhor?

3 - De quem nós cuidamos quando curamos feridas e dor? O pobre doente da vida descrente eras Tu, Senhor?

4 - A quem escutamos quando tratamos com digno valor? O índio poeta de sangue profeta eras Tu, Senhor?

5 - A quem amparamos quando mostramos um mundo melhor? O jovem drogado por não ser amado eras Tu, Senhor?

6 - A quem nos somamos quando irmanados na luta e na dor? Aquele operário chorando o salário eras Tu, Senhor?

7 - A quem apoiamos quando medimos do rosto o suor? O homem do campo em seu desencanto eras Tu, Senhor?

8 - A quem defendemos denunciando o mal sem temor? Mulher explorada, o negro ainda escravo eras Tu, Senhor?

21. Depois da Comunhão (Missal Romano)

Presidente - Oremos - (silêncio) - Recebemos, Senhor, o divino sacramento, memorial perpétuo da paixão do vosso Filho. Concedei, nós vos pedimos, que sirva para nossa salvação o que ele mesmo nos deixou em seu inefável amor. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

22. Breves Avisos

23. Cont.: Refletindo sobre o Dízimo

(ler para a assembleia)

4ª - **A Dimensão Caritativa** se manifesta no cuidado com os pobres, em nível comunitário e universal. **“A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica”** e a caridade com os pobres **“é uma dimensão constitutiva da missão da Igreja e expressão irrenunciável de sua própria essência”**. As necessidades dos nossos irmãos e irmãs não podem passar por nós despercebidas. Muito pelo contrário, devemos sempre estar atentos aos sofrimentos e dificuldades do próximo. A base da espiritualidade cristã é o amor incondicional e universal. Portanto, o Dízimo é dom de si em vista do próximo.

Refrão - É o Dízimo Senhor que nos mostra com certeza, gratidão ao Criador, compromisso na Igreja.

24. Bênção

Presidente - O Senhor vos abençoe e vos guarde. **Amém.**

- O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face e vos seja favorável. **Amém.**

- O Senhor dirija para vós o seu olhar e vos dê a paz. **Amém.**

- Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: **Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.**

- Orai sem cessar. Ouvi e praticai sempre a Palavra de Deus. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe. **Graças a Deus.**

25. Canto Final

(José Alves)

É o dizimo Senhor que nos mostra com certeza gratidão ao Criador, compromisso na Igreja. (bis)

1 - Nada me falta em meu caminhar, o Senhor abençoa a quem aprendeu a partilhar.

2 - Vem ser dizimista na comunidade, caminho seguro de verdadeira fraternidade.

Meditando a Palavra de Deus

Neste domingo, descortina-se diante de nós, através da liturgia da Palavra, o apelo de Deus para a oração. Mas não qualquer oração. Não uma oração mecânica e descompromissada, mas uma oração encarnada, perseverante, insistente, de alguém que dialoga com Deus como quem dialoga com um pai, um amigo ou um irmão, pois Deus é tudo isso e muito mais para nós, e não podemos ter com Ele uma relação distante, de patrão e empregado ou de alguém opressor. A primeira leitura é do Livro do Gênesis, e nela encontramos um diálogo amistoso entre Abraão e Deus. Todo diálogo com Deus é uma oração, e há muitas formas de oração, isto é, de diálogo

com Deus. Há muitos tipos de oração: de ação de graças, contemplação, de louvor, de oferenda, de petição. A de petição talvez seja a mais usada. Deus não se incomoda com os nossos pedidos, quando pedimos revelamos nossas necessidades, manifestamos aquilo que desejamos ou que falta em nós. Abraão dialoga com Deus pedindo que ele revele os pecados de Sodoma e Gomorra, porque ali, entre aquelas pessoas pecadoras, ímpias, poderia haver pessoas boas, justas. Abraão usa de uma estratégia para ganhar a confiança, para assim poupar a vida dos justos. A segunda leitura, da Carta aos Colossenses, mostra que através de Jesus Cristo, Deus recuperou-nos da morte. Estávamos mortos pelo pecado, mas pela ressurreição de Cristo, fomos resgatados, lavados de nossos pecados. O justo, que nos fez justos pelo seu amor e por sua vida dada por nós. No Evangelho, Jesus está rezando. Mesmo sendo Filho de Deus, rezava. Vemos assim que rezar não é demonstração de fraqueza, mas de confiança em Deus. A oração é o nosso combustível. Sem ela não vamos muito longe, porque a oração é uma conexão com Deus e somente conectados a Ele podemos continuar caminhando, levando adiante a nossa missão. A oração é motivadora, inspiradora. Quem reza motiva os outros a rezar também. Os Apóstolos viram Jesus rezando e tiveram vontade, necessidade de rezar. A oração que Jesus ensina é a oração mais completa que temos. É uma oração de petição, uma oração pela qual entramos em contato com Deus, pedindo aquilo que nos é essencial: pão de cada dia, perdoar, ser mais santos, partilhar... A mais bela oração é aquela que brota de um coração convertido, pronto a ajudar seus semelhantes. De nada adianta rezar se nosso coração continua petrificado pelo ódio, pela falta de perdão ou pela falta de compromisso com Cristo e como os nossos irmãos e irmãs.

(Padre José Carlos Pereira - Liturgia da Palavra II)

Leituras da Semana

2ª feira: Ex 32,15-24.30-34; Sl 105; Mt 13,31-35

3ª feira: 1Jo 4,7-16; Sl 33; Jo 11,19-27 ou Lc 10,38-42

4ª feira: Ex 34,29-35; Sl 98; Mt 13,44-46

5ª feira: Ex 40,16-21.34-38; Sl 83; Mt 13,47-53

6ª feira: Lv 23,1.4-11.15-16.27.34b-37; Sl 80; Mt 13,54-58

Sábado: Lv 25,1.8-17; Sl 66; Mt 14,1-12

Domingo: Ecl 1,2.2,21-23; Sl 89; Cl 3,1-5.9-11; Lc 12,13-21

CÚRIA DIOCESANA DE COLATINA

Rua Santa Maria, 350 - Edifício João Paulo II

CEP 29700-200 - Colatina - ES

Fone: (27) 2102.5000

E-mail: equipeodiadosenhor@gmail.com

Site: www.diocesedecolatina.org.br

Site Santuário: www.maedasaude.org.br